



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ – IFPI
CURSO DE GESTÃO EM RECURSOS HUMANOS

ANA CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO MÉDIO NO
PLANEJAMENTO DE CARREIRA DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO
PIAUÍ (CAMPUS TERESINA CENTRAL)**

TERESINA

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS
Praça da Liberdade, nº 1597 - Centro - Piauí – Teresina – CEP 64000 - 000

ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANA CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS

Às quinze horas e trinta minutos do dia sete do mês de junho de dois mil e dezessete, reuniu-se na sala B2-18 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, indicada pelo Departamento de Gestão e Negócios, para julgar, em exame final, o artigo científico intitulado "*A INFLUÊNCIA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO MÉDIO NO PLANEJAMENTO DE CARREIRA DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (CAMPUS TERESINA CENTRAL)*" requisito final para a obtenção do Grau de ***Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos***. Abrindo a sessão, o professor-orientador e presidente da Comissão, FRANCISCO VALDIVINO ROCHA LIMA, após informar aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso, passou a palavra ao concludente, para apresentação do referido trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa do concludente. Logo após, a Comissão se reuniu, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações: professor **Louise Tatiana Mendes Rodrigues** indicou **APROVADA**; Professor **Francisco Valdivino Rocha Lima** indicou **APROVADA**; professor **Arnaldo Leôncio Dutra da Silva** indicou **APROVADA**. Pelas indicações, o concludente foi **APROVADA**. O resultado final foi comunicado publicamente pelo Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da Banca Examinadora.

Teresina, 07 de junho de 2017.

ASSINATURA NO ORIGINAL

Francisco Valdivino Rocha Lima (Orientador)
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
do Instituto Federal do Piauí - IFPI

ASSINATURA NO ORIGINAL

Arnaldo Leôncio Dutra da Silva (Membro)
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
do Instituto Federal do Piauí - IFPI

ASSINATURA NO ORIGINAL

Louise Tatiana Mendes (Membro)
Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
do Instituto Federal do Piauí - IFPI

A INFLUÊNCIA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO MÉDIO NO PLANEJAMENTO DE CARREIRA DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (CAMPUS TERESINA CENTRAL)

Ana Caroline Pereira dos Santos¹
Francisco Valdivino Rocha Lima (Orientador)²

RESUMO

O planejamento de carreira se torna a cada dia mais importante na vida das pessoas, devido a dinamicidade do mercado de trabalho. Nesse contexto, o objetivo do presente artigo é identificar a influência dos cursos técnicos integrados ao médio do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, no planejamento de carreira dos alunos. A escolha do tema deve-se ao fato de que o curso técnico ainda no ensino médio torna-se a primeira possibilidade de profissão para o aluno e, de acordo com o desenvolvimento no curso, pode desenvolver aptidão ou não para com o curso, possibilitando ao aluno uma experiência de uma área técnica no qual possa ter continuidade no ensino superior. Os procedimentos metodológicos contemplaram um estudo bibliográfico e exploratório, com aplicação de dois questionários, destinados a alunos e egressos dos cursos técnicos integrados ao médio. O estudo demonstrou a consciência dos alunos sobre o planejamento de carreira, bem como a escolha do curso por interesse pela área, mas ao mesmo tempo evidenciou a descontinuidade do curso para a escolha da graduação. Portanto, uma educação profissional deve ser desenvolvida fornecendo subsídios para que o aluno reflita sobre a escolha do curso técnico e as possibilidades bem como o incentivo para utilização do plano de carreira para alcance de metas.

Palavras-chave: Planejamento de carreira. Educação profissional. Cursos técnicos integrados ao médio.

ABSTRACT

Career planning becomes more and more important in people's lives due to the dynamism of the job market. In this context, the objective of this article is to identify the influence of technical courses integrated to the middle of the Federal Institute of Piauí, Campus Teresina Central, in the career planning of students. The choice of the theme is due to the fact that the technical course still in high school becomes the first possibility of profession for the student and, according to the development in the course, can develop aptitude or not for the course, making possible To the student an experience of a technical area in which it can have continuity in higher education. The methodological procedures contemplated a bibliographic and exploratory study, with application of two questionnaires, destined to students and graduates of the technical courses integrated to the medium. The study demonstrated the students' awareness of career

¹ Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: pereiracarol36@gmail.com

² Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). E-mail: valdivinorocha@ifpi.edu.br

planning as well as the choice of course for interest in the area, but at the same time evidenced the discontinuity of the course for the choice of undergraduate. Therefore, a professional education should be developed by providing subsidies for the student to reflect on the choice of the technical course and the possibilities as well as the incentive to use the career plan to achieve goals.

Keywords: Career planning. Professional education. Technical courses integrated to the medium.

1 INTRODUÇÃO

A escolha da profissão ainda no ensino médio proporciona segurança aos jovens na definição de objetivos e metas para o futuro profissional, facilitando a inserção mais cedo no mercado de trabalho, já que as organizações buscam profissionais proativos que contribuam com seu crescimento. Tendo em vista essa perspectiva e considerando que no cenário atual os métodos de planejamento de carreira não são difundidos no cotidiano dos jovens, que muitas vezes terminam ensino médio sem nenhum plano para o futuro, observa-se a importância de um estudo para identificar a influência dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na definição de um plano de carreira pelos jovens que participam dessa modalidade de curso.

Planejar a carreira ainda no ensino médio propicia ao jovem a antecipação de uma decisão que talvez só fosse tomada quando houvesse a necessidade, ou seja, quando entrasse na universidade ou mesmo após a conclusão da graduação. De modo geral, a escolha da graduação é feita sem ao menos uma reflexão das possibilidades de mercado, das habilidades a serem desenvolvidas entre outros pontos importantes para quem buscar e planeja uma carreira.

Planejar a carreira é cada vez mais importante, uma vez que o mercado de trabalho está cada vez mais dinâmico, exigindo profissionais diferenciados. A percepção precoce do que se deseja construir na vida profissional se faz necessária, pois uma vez identificado aonde quer chegar, construir o caminho a ser seguido é o segundo passo e nesse momento o planejamento de carreira é uma ferramenta importante.

Neste contexto, o presente trabalho visa identificar a influência dos cursos técnicos integrados ao médio do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, no planejamento de carreira dos alunos. De forma específica busca o entendimento da importância de uma orientação voltada para a carreira no ambiente acadêmico e o conhecimento por parte dos alunos sobre planejamento de carreira.

O planejamento de carreira se torna a cada dia mais importante na vida das pessoas, considerando a rapidez em que o mundo se desenvolve e no qual as pessoas devem acompanhar esse ritmo, torna-se necessário identificar onde quer chegar e qual lugar no mercado quer ocupar para que o caminho seja traçado e os objetivos sejam alcançados mais rapidamente e de forma eficaz.

Tendo isso em vista, é relevante e oportuno o entendimento dos alunos e das instituições de ensino quanto o planejamento da carreira ainda no ensino médio, como forma de auxiliar ao jovem na escolha de forma mais assertiva possível sobre a carreira a seguir. Portanto, este estudo pretende subsidiar o tema do planejamento de carreira aliado com a visão dos alunos para que o instituto possa compreender a importância do desenvolvimento da orientação de carreira do ambiente escolar e os impactos no desenvolvimento dos alunos.

O presente trabalho está organizado da seguinte forma: Apresentação do referencial teórico para a contextualização e melhor compreensão sobre o tema abordado, demonstração da metodologia utilizada para desenvolvimento do trabalho com posterior apresentação dos gráficos que representam as respostas obtidas nas entrevistas com uma breve discursão sobre cada e ao final, uma reflexão sobre os resultados alcançados com o trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1A escolha da carreira

Cada indivíduo possui uma motivação para a escolha da carreira, mas é inegável que para muitas pessoas entre essas motivações não estão inclusas a identificação com a carreira ou realização profissional, que muita das vezes é baseada em status, dinheiro e em sua maioria, em oportunidades que lhe são ofertadas, dessa forma não há uma ação perante o meio, simplesmente uma reação perante o mercado. Nesse contexto, Dutra (2009) afirma que:

A grande maioria das pessoas encara a reflexão sobre suas carreiras apenas como a identificação de oportunidades e a busca de seu aproveitamento. Ao proceder desta maneira, subordina suas carreiras a uma realidade dada pelo ambiente e perde a condição de atuar sobre esta realidade (DUTRA, 2009).

A escolha da carreira também está intimamente ligada às necessidades do indivíduo. Pessoas que tem a necessidades fisiológicas e ou de segurança predominante são facilmente influenciadas pelas oportunidades que o mercado os oferece, uma vez que a remuneração a satisfaz de forma imediata. A influência desenvolvida através do status de carreira tende a ser

mais abrangente em pessoas que tenham a necessidade de aceitação em algum grupo o que define a necessidade social.

O indivíduo que se utiliza da ferramenta de análise interna e externa para orientação de carreira tem a necessidade de estima e auto realização predominante, pois a qualidade de vida é um fator ligado a essas necessidades. Portanto, todas essas possibilidades revelam a compatibilidade da pessoa com a ocupação baseada em uma influência gerada pela necessidade predominante no indivíduo.

A determinação da carreira a ser seguida é relativa a vários fatores individuais desenvolvidos ao longo da trajetória de cada pessoa e que, Segundo Dutra (2009), passa por três estágios:

1. **Estágio da fantasia** - É marcado pela imaginação e pelas possibilidades que geralmente estão presentes na infância. Esse estágio abrange o período inicial da criança, indo até os 11 anos;
2. **Estágio das escolhas tentativas** - Geralmente corresponde ao período de 11 a 16 anos. Este estágio é baseado primeiramente em interesses e, posteriormente, em capacidades e valores;
3. **Estágio das escolhas realistas**: Ocorre a partir dos 17 anos e geralmente contempla três períodos: (a) *exploratório*, em que é examinada uma série de opções de carreira; (b) *cristalização*, em que opções começam a ser focadas de forma organizada. Nesta fase a pessoa escolhe uma carreira em particular.

São inúmeros os fatores que podem influenciar na tomada de decisão de um indivíduo, porém cabe a ele interagir com meio, captando as informações e adequando a suas percepções. Vondracek, Lerner e Schlberg (1986) afirmam que:

[...] o desenvolvimento das aspirações de carreira é influenciado por fatores contextuais e a percepção que o indivíduo tem dos mesmos. O tipo de educação recebida, os modelos que lhe serviram de referência, a percepção (ou não) de apoio e barreiras à prossecução de determinados objetivos poderão potencialmente afetar o desenvolvimento de carreira do indivíduo. No entanto, e uma vez que os indivíduos não são meros depósitos passivos das suas experiências ambientais, o efeito que estes fatores poderão ter, depende em que parte também da forma como são avaliados e percebidos pelo indivíduo (VONDRACEK; LERNER; SCHLBERG, 1986).

A Teoria social cognitiva de desenvolvimento de carreira (TSDC) desenvolvida por Lent, Brown e Hackett (1994) é estruturada tendo como base a teoria Social cognitiva (TSC) de Bandura (1986), no qual confirma que o indivíduo é um ser ativo perante as influências do

meio, contribuindo para o desenvolvimento profissional e acadêmico. Essa teoria parte do pressuposto que:

[...] as pessoas intencionais, capazes de autorregular suas próprias ações e agenciar-se no processo de aprendizagem de novos comportamentos, buscando, conscientemente, experiências que possam favorecer a consecução de seus objetivos (BANDURA, 1986).

Partindo da afirmação que o indivíduo é um ser consciente e ativo perante o meio é perceptível que a escolha de carreira sofre influências externas, mas alinhadas com as percepções de cada indivíduo a escolha é feita. Como também há casos em que o indivíduo deixa o meio agir o que não pode ser considerado uma escolha de carreira, mas sim um aproveitamento de oportunidade perante as circunstâncias.

2.2 Planejamento de carreira

Entende-se como planejamento de carreira a formalização escrita de ideias e planos a respeito do que se pretende alcançar no futuro no tocante a aspectos profissionais, que possam ser estruturados e posteriormente analisados para que seja aprimorado. Sobre isso Oliveira (2009) afirma que:

Planejamento de carreira é a explicação formal de um conjunto planejado, estruturado, sustentado e sequencial de estágios que consolidam a realidade evolutiva de cada indivíduo, de forma interativa com as necessidades das empresas e das comunidades onde elas atuam (OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, além de formalizado, o planejamento de carreira precisa ser aprimorado através de uma construção por etapas bem claras, que permitam seu progresso de forma satisfatória. Também é preciso que o planejamento de carreira seja elaborado por quem irá aplicá-lo, que seja coerente com a realidade e necessidades da empresa que a pessoa trabalha ou considera trabalhar e da comunidade que a empresa atua (OLIVEIRA, 2009).

Nesta perspectiva, o planejamento de carreira alcançará seu principal objetivo, que é proporcionar um auto avaliação acerca da carreira com uma avaliação crítica da realidade de mercado e suas aspirações como também oferece subsidio para o planejamento dos seus objetivos profissionais (DUTRA, 2009).

Para Oliveira (2009) o planejamento de carreira facilita a mudança de profissão, pois possibilita a reflexão sobre alternativas de carreira, dá mais segurança às pessoas, pois quem esclarece seus planos por escrito consegue obter a percepção das outras pessoas, proporcionando um debate aberto da vida profissional e o aprimoramento das ideias colocadas no planejamento.

Para o alcance desses objetivos é importante elaborar uma metodologia de estruturação estratégica para o plano de carreira. Para isso é essencial que seja essa abordagem siga três aspectos:

Um dos aspectos mais importantes para a obtenção de sucesso na vida profissional, é que cada indivíduo consolide uma abordagem estratégica em seu plano de carreira. Isso porque a abordagem estratégica considera três aspectos básicos: (a) uma metodologia estruturada para o seu desenvolvimento e implementação; (b) a possibilidade do estabelecimento da situação futura desejada por cada indivíduo quanto à sua carreira de forma planejada, estruturada, vocacional, sustentada e sequencial; e (c) a perfeita interação entre a realidade interna ou controlável de cada indivíduo – pontos fortes, pontos fracos, capacitações, vocações – e a realidade externa ou não controlável, representada pela situação do mercado de trabalho – oportunidades, ameaças -, quer seja no momento atual, quer seja em um momento futuro (OLIVEIRA, 2009, p.10).

Assim, a aplicação de uma abordagem estratégica pode ser desenvolvida por indivíduos de qualquer tipo de região ou empresa. A aplicação dessa abordagem traz benefícios como: facilidade na identificação e análise de incertezas pessoais e relacionadas ao mercado de trabalho bem como o desenvolvimento profissional tendo como base as expectativas do mercado e pessoais.

Como reforço para a consolidação do plano de carreira também é necessário adotar algumas precauções, que são: considerar todas as questões pessoais e profissionais, não deixar de executar qualquer etapa para a elaboração do plano, elaborar o próprio plano de carreira sem copiar de outra pessoa, eliminar as resistências ao seu plano de carreira, adequar a sua realidade às expectativas atuais e futuras, interligar o longo, médio e curto prazo e fazer análises continuamente assim como avaliações e aprimoramentos. A seguir será apresentada uma metodologia de elaboração de plano de carreira produzida por (DUTRA, 2009), essa metodologia é composta por várias fases e etapas. São elas:

- **Passo 1: Clarificação da identidade individual:** Em que os autores apresentam uma série de técnicas para avaliação das preferências individuais, à semelhança das já discutidas anteriormente.
- **Passo 2: Avaliação de pontos fortes e fracos da carreira:** Estes pontos constituem-se de vantagens ou desvantagens competitivas no mercado de trabalho; considerando-se tanto o mercado, existente dentro da empresa ou da ocupação, quando existente fora da empresa ou ocupação. Embora estas vantagens e desvantagens sejam contextuais, elas são caracterizadas basicamente pela qualidade da formação, da experiência, dos resultados obtidos, das relações pessoais, das características pessoais etc.

- **Passo 3: Análise do ambiente:** Em termos de planejamento de carreira, há quatro ambientes a serem analisados: dentro da empresa e da ocupação, dentro da empresa e fora da ocupação e fora da empresa. É importante averiguar oportunidades e ameaças existentes nestes quatro ambientes, em função dos impactos advindos de mudanças econômicas, tecnológicas, sociais, geográficas, governamentais e legais, de mercado (oferta e procura) etc.
- **Passo 4: Identificação de estratégias de carreira e seu alcance:** Analisando as oportunidades e ameaças dentro e fora da organização e ou da ocupação, é possível desenvolver as seguintes estratégias em relação aos quatro ambientes:
 - a) **Crescimento** – significa investir mais no caminho que já está sendo trilhado na organização ou na ocupação
 - b) **Desaceleração** - implica deslocar da empresa ou ocupação atual para a busca de uma nova empresa ou para a preparação para uma nova ocupação. Esta é uma estratégia para ser utilizada visando resultados de curto prazo; a médio e longo prazo, torna-se pouco efetiva;
 - c) **Diversificação** – procura de uma nova ocupação, trabalho ou empresa;
 - d) **Integração** – busca de uma ocupação ou empresa complementar ou relacionada a atual;
 - e) **Revisão** – repensar totalmente o encaminhamento de carreira até o presente momento;
 - f) **Combinação** – combinar duas ou mais estratégias.
- **Passo 5: Seleção de objetivos de carreira:** Diante das estratégias definidas no passo anterior devem ser desenvolvidos objetivos de longo prazo (três a cinco anos), de médio prazo (um a três anos) e de curto prazo (um ano). Estes objetivos devem referir-se, pelo menos, aos seguintes aspectos: relacionamento interpessoal, desenvolvimento de habilidades, níveis de recompensa esperados e alocação de tempo.
- **Passo 6: Implementação da estratégia de carreira:** Esta é a parte mais delicada de todo o processo, por implicar mudanças de comportamento, reestruturação do cotidiano, revisão do relacionamento com pessoas e empresa etc., havendo uma resistência natural de nossa parte, mesmo com nosso total envolvimento e comprometimento de todos os passos anteriores.
- **Passo 7: Avaliação de resultados das estratégias de carreira:** Este deve ser um processo contínuo de avaliação de resultados, para tanto os objetivos fixados

representam um padrão de mensuração essencial. Além destes aspectos, é importante avaliar a consistência de nossas ações e dos próprios objetivos quanto a nossos valores e interesses, demandas da empresa e da ocupação, demandas do ambiente, praticidade, disponibilidade de informações e recursos, compatibilidade com a vida familiar, lazer e interesses pessoais e nível dos riscos envolvidos.

O planejamento de carreira agrega quando aplicado corretamente, além disso, planejar sempre é a melhor opção para quem quer alcançar uma meta, pois quando traçado o caminho a ser trilhado o destino se torna mais certo e seguro.

2.3 Orientação de carreira no ambiente acadêmico

A orientação de carreira no ensino médio proporciona uma identificação das possibilidades de proposta de carreira do mercado atual e futuro possibilitando uma visão ampla de mercado que talvez sem nenhuma ajuda o aluno não obtivesse, além disso um acompanhamento acadêmico se faz necessário para o esclarecimento de dúvidas e o debate de uma realidade que se não vista com antecedência, pode tornar a escolha de carreira frustrante para o jovem. As escolas se preocupam com a inserção dos alunos na universidade, contudo negligenciam o mais importante: se a inserção é feita com qualidade, se os alunos estão satisfeitos e identificados com o curso escolhido. Para Oliveira (2009), o ideal é que:

[...] os adolescentes comecem a debater o seu futuro profissional com amigos, parentes, professores, quando ainda está no curso médio. Infelizmente, a grande maioria das escolas de ensino médio se preocupa apenas em fazer o aluno passar no vestibular (OLIVEIRA, 2009).

Segundo Damom (2009), a ausência destas oportunidades ao longo do desenvolvimento vocacional, principalmente na adolescência, além de resultar em imaturidade e insegurança nos jovens e adultos em períodos posteriores da vida profissional, muitas vezes podem incapacitá-los para a formulação de projetos consistentes. Nesse estágio da vida as dúvidas e os conflitos são inúmeros e o papel da família e da escola é de extrema importância para auxiliar na orientação. A escola deve ter esse papel uma vez que os professores estão presentes de forma predominante na vida do jovem e muitas vezes servem como referência. O ambiente acadêmico deve oferecer o apoio para o desenvolvimento vocacional do aluno. A orientação profissional é uma ferramenta que deve ser empregada com o objetivo de satisfazer essa necessidade. Segundo o autor:

A orientação profissional é um processo (pelo qual o indivíduo é auxiliado a resolver dúvidas e desmistificar alguns conceitos sobre muitas profissões. A orientação profissional contribui para uma mudança e transformação no decorrer do processo de escolha de um indivíduo, possibilitando um momento de reflexão sobre a formação de uma identidade profissional) e o autoconhecimento. (PINHO, 2013).

Partindo da percepção de que as escolas devem orientar os alunos na identificação vocacional, o ambiente acadêmico deve estar preparado para desempenhar essa função, capacitando professores, disponibilizando psicólogos e montando um modelo adequado para suprir as necessidades dos jovens e que os deixem confortáveis para discussão do tema (FARIA et al., 2008). Segundo Munhoz (2011), essa atuação dos orientadores na escola deveria ser realizada no ensino médio, em consonância com o modelo de aconselhamento, por meio de avaliação das características pessoais utilizando para isso instrumentos de avaliação psicológicos.

A psicologia vocacional no ambiente acadêmico contribui para na avaliação do aluno e identificação de possibilidades coerentes com as características do aluno, papel esse desempenhado por um profissional de psicologia no qual estará trabalhando em parceria com os professores (FARIA et al., 2008). De acordo com esse autor:

No contexto para intervenção vocacional, porém, para além da previsão, a avaliação das diferenças individuais dá suporte a outros objetivos, tão mais importantes, como a expansão do leque de oportunidades consideradas pelos clientes da orientação, e o aumento das potencialidades e bem-estar (FARIA et al., 2008).

Os professores desempenham um papel importante na orientação dos discentes, pois desde muitos jovens os alunos têm o professor como uma referência profissional e uma figura que está presente em muitas fases da vida do indivíduo, portanto, a escola não deve negligenciar esse papel, mas sim otimizar desenvolvendo nos professores competências para orientação dos alunos, para que independente da disciplina ministrada os professores ensinem a refletir (FARIA et al., 2008).

A educação para carreira segundo Hoyt (2005) é uma fusão entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo de desenvolvimento profissional. Essa metodologia já é trabalhada em diversos países como França, Espanha, Reino unido, Portugal e Estados unidos todas com particularidades, mas com o objetivo de uma educação com estímulo vocacional.

Nos Estados Unidos o modelo é abrangente segue a proposta de Gysbers e Lapan (2001), que é distribuída para cada nível da educação do aluno. Essa proposta tem como premissa básica o planejamento individual do estudante para desenvolver, analisar, avaliar e reavaliar

periodicamente, suas metas e planos educacionais, ocupacionais e pessoais, de forma a ajudá-lo a tornar-se quem efetivamente ele é capaz de tornar-se (MUNHOZ, 2010).

Antecipar a discussão sobre a carreira a ser seguida alinhada com a orientação de carreira ainda no ensino básico, aperfeiçoa a identificação de carreira do indivíduo além de proporcionar uma inserção não somente quantitativa dos alunos nas universidades, mas também com qualidade o que possibilita um desenvolvimento profissional com foco na carreira facilitando um planejamento para alcance de metas.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada – classificada, quanto à natureza, como aplicada e, quanto ao objetivo, como descritiva, bem como qualitativa, no que diz respeito à abordagem – contemplou as seguintes etapas:

- 1ª Etapa:** Elaboração do projeto de pesquisa;
- 2ª Etapa:** Escolha das fontes de informações e redação do referencial teórico;
- 3ª Etapa:** Elaboração questionários para a pesquisa de campo;
- 4ª Etapa:** Aplicação dos questionários;
- 5ª Etapa:** Análise, tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa de campo;
- 6ª Etapa:** Organização da versão final do artigo.

Os sujeitos da pesquisa foram alunos e egressos dos cursos de técnicos integrados ao médio ofertados pelo IFPI (Campus Teresina Central), contemplando 49 (quarenta e nove) alunos e 41 (quarenta e um) egressos. O questionário direcionado aos egressos tinha 19 (dezenove) perguntas fechadas divididas em duas categorias; e o questionário dos alunos 20 perguntas com a mesma disposição.

Nos dois tipos de questionários as questões de 1 (um) à 14 (quatorze) levou em consideração o grau de concordância, seguindo um leque de opções baseada na escala tipo Likert (2007), contemplando as seguintes respostas: (1) *discordo totalmente*; (2) *discordo parcialmente*; (3) *não concordo e nem discordo*; (4) *concordo parcialmente*; e, (5) *concordo totalmente*. Na segunda categoria as questões de 15 (quinze) a 20 (vinte), no questionário direcionado aos alunos, e de 15 (quinze) a 19 (dezenove), no questionário direcionado aos egressos, foram apresentadas sentenças diretas, do tipo “*sim*” ou “*não*”. Os resultados obtidos no questionário foram transformados em percentual por meio da divisão da quantidade de alunos de cada resposta pela quantidade total de aluno, conforme exemplo:

O questionário direcionado aos alunos foi aplicado no IFPI, Campus Teresina Central. Já o questionário direcionado aos egressos foi disponibilizado de forma online, por meio da Plataforma *Google Forms*. A amostra da pesquisa foi constituída conforme a disposição das Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Caracterização da amostra da pesquisa

CARACTERIZADORES DA AMOSTRA		SUJEITOS DA PESQUISA	
		EGRESSO	ALUNOS
Sexo	Feminino	28	37
	Masculino	13	12
Faixa etária	17 – 21	25	29
	22 – 25	15	20
	26 – 30	1	0
	>30	0	0
Estado civil	Solteiro	41	49
	Casado	0	0
Curso	Administração	7	18
	Contabilidade	34	31
Período/Série	1º	Não se aplica	20
	2º		4
	3º		25
	4º		0

Fonte: Elaboração própria (2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

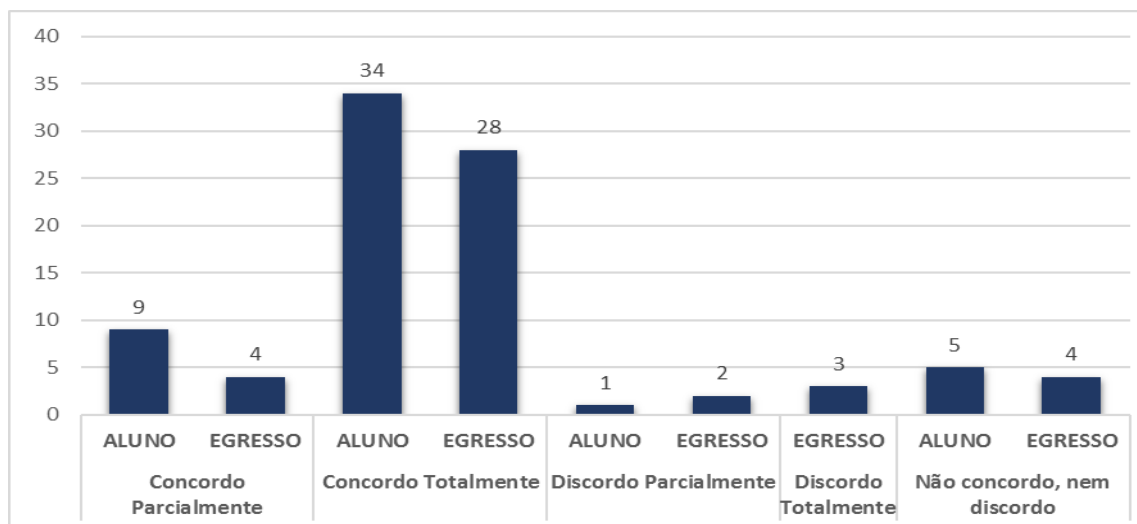
A pesquisa foi realizada a partir do questionário apresentado aos entrevistados. As respostas foram agrupadas em 10 (dez) tópicos. Em seguida atribuiu-se um gráfico a cada um desses tópicos, permitindo uma melhor visualização e interpretação dos resultados.

4.1 Impacto do aprendizado prático no planejamento de carreira

Muitas vezes a teoria não é o bastante para estimular o interesse por uma determinada carreira. Por outro lado, atuar de forma prática em atividades específicas, sob uma supervisão adequada, amplia os horizontes de quem o pratica, sobretudo, jovens no início da vida profissional. Isso possibilita o esclarecimento de dúvidas e dar segurança na escolha de uma profissão que se deseja seguir. Neste contexto, colocou-se para os sujeitos da pesquisa a seguinte assertiva, para se identificar a percepção dos mesmos acerca do impacto do aprendizado prático na escolha da

carreira: A oportunidade de aprendizado prático auxilia na confirmação da escolha de carreira e oportuniza uma trilha de carreira. Os resultados estão demonstrados na Figura 1.

Figura 1 - Impacto do aprendizado prático na escolha de carreira



Fonte: Elaboração própria (2017).

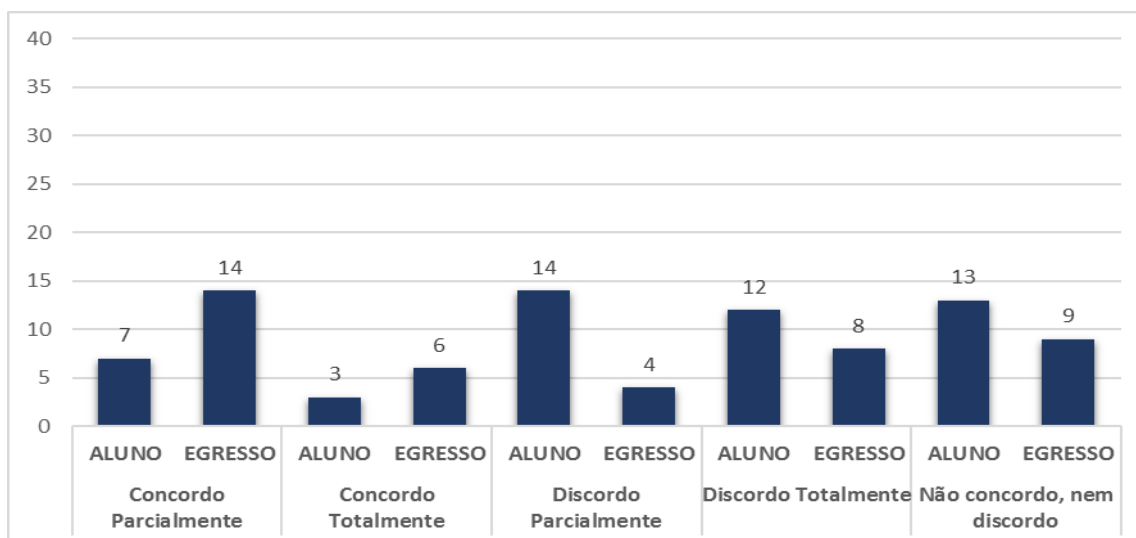
Os resultados apontam que 68% (sessenta e oito por cento) dos egressos concordam totalmente que a prática alinhada com a teoria influencia na orientação de carreira; enquanto 69% (sessenta e nove por cento) dos alunos acreditam que influencia na escolha.

O resultado é um importante indicador para as instituições de ensino, no tocante ao desenvolvimento de um projeto pedagógico que procure alinhar a teoria e prática. Esse modelo de educação profissional além de otimizar o aprendizado, ajudam os alunos a trilhar uma carreira de sucesso pelo fato de estarem seguros na escolha da profissão a seguir.

4.2.2 Ensino com orientação profissional

A orientação por parte da escola pode ser um diferencial para o desenvolvimento do aluno, pois ajuda na reflexão sobre a questão da carreira, que muitas vezes é rodeada por dúvidas. A educação voltada para carreira auxilia os adolescentes na tomada de decisão. Neste contexto, foi afirmado aos sujeitos da pesquisa que a orientação por parte da instituição sobre a carreira escolhida e seu mercado (Desafios e tendências) para auxiliar no planejamento da carreira. A Figura 2 apresenta a percepção dos entrevistados sobre a referida afirmação.

Figura 2 - Orientação profissional da instituição sobre o planejamento de carreira e os desafios do mercado.



Fonte: Elaboração própria (2017).

A variação de respostas para essa pergunta foi mínima. Os egressos em sua maioria *concordam parcialmente* o que corresponde em números a 34% (trinta e quatro por cento) ou *não concordam nem discordam* 22% (vinte e dois por cento), Quanto aos alunos, 28% (vinte e oito) *discordam parcialmente* e 24% (vinte e quatro por cento) discordam totalmente enquanto 26% (vinte e seis por cento) *não concordam e não discordam*. Essa variação pode ter sido influenciada pelo entendimento de orientação dada pela instituição feita por cada entrevistado, o que um pode entender de orientação como sendo feita por um bate papo rápido dada pelo professor em sala de aula sobre a expectativa de carreira, outros podem entender que a verdadeira orientação é ter um momento específico com pessoas orientadas com esse fim e tratamento diferenciado sobre a questão.

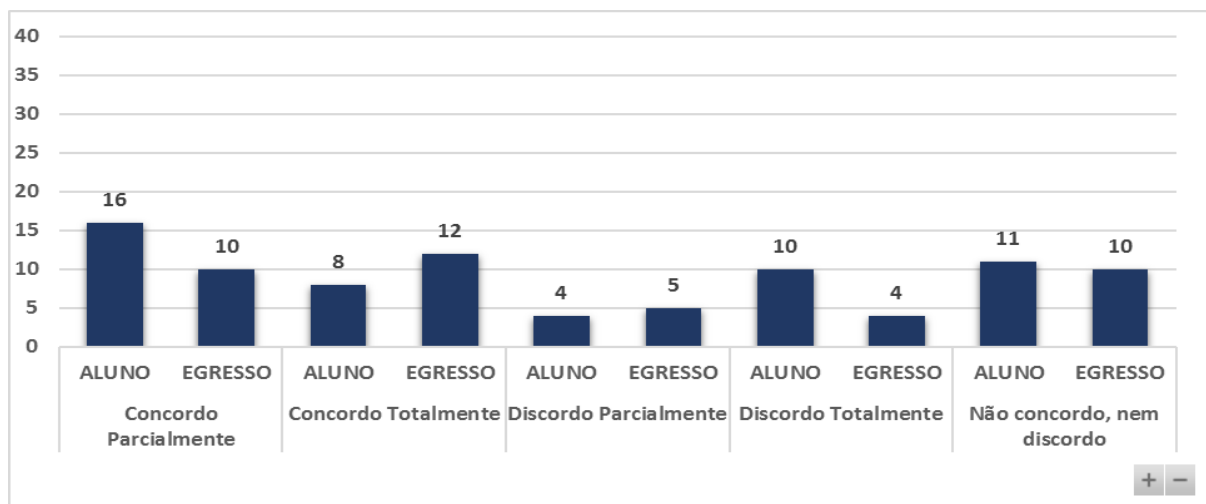
Independente do entendimento, a concentração das respostas está na discordância ou em não saber opinar de forma clara sobre a questão, o que reflete a existência de um ensino integrado a um curso técnico em que os alunos não têm acompanhamento para entendimento do curso. Portanto, apesar de ser um curso técnico para adolescente, não há orientação e acompanhamento para que o aluno incorpore os novos desafios impostos pelo mercado.

4.2.3 Plano de carreira

O plano de carreira é uma metodologia para se planejar o caminho para alcançar metas relacionadas a vocação, logo, deve ser algo estruturado e formalizado para possibilitar uma histórico e identificação de melhoria e de intervenções para alcance do objetivo (Oliveira, 2009). Considerando o entendimento de Oliveira (2009), indagou-se aos sujeitos da pesquisa

se os mesmos tinham conhecimento acerca do plano de carreira. A Figura 3 destaca a percepção entrevistados.

Figura 3 - Conhecimento acerca do plano de carreira



Fonte: Elaboração própria (2017).

Dentre os 41 (quarenta e um) egressos, 22 (vinte e dois) sabem o que é planejamento de carreira, que corresponde a 24% (vinte e quatro por cento) com respostas de *concordo parcialmente* e 29% (vinte e nove por cento) *concordam totalmente*. Já de 49 (quarenta e nove) dos alunos 24 (vinte e quatro) sabem o que significa planejamento de carreira, representando 32% (trinta e dois por cento) *concordam parcialmente* e 16% (dezesseis por cento) *concordam totalmente*. Com o resultado apresentado podemos visualizar que a maioria dos egressos já entende o conceito de planejamento de carreira, configurando-se como positivo, diferentemente dos alunos no qual menos da metade tem conhecimento sobre planejamento de carreira, demonstrando que ainda não houve interesse ou oportunidade de discussão e procura sobre o tema.

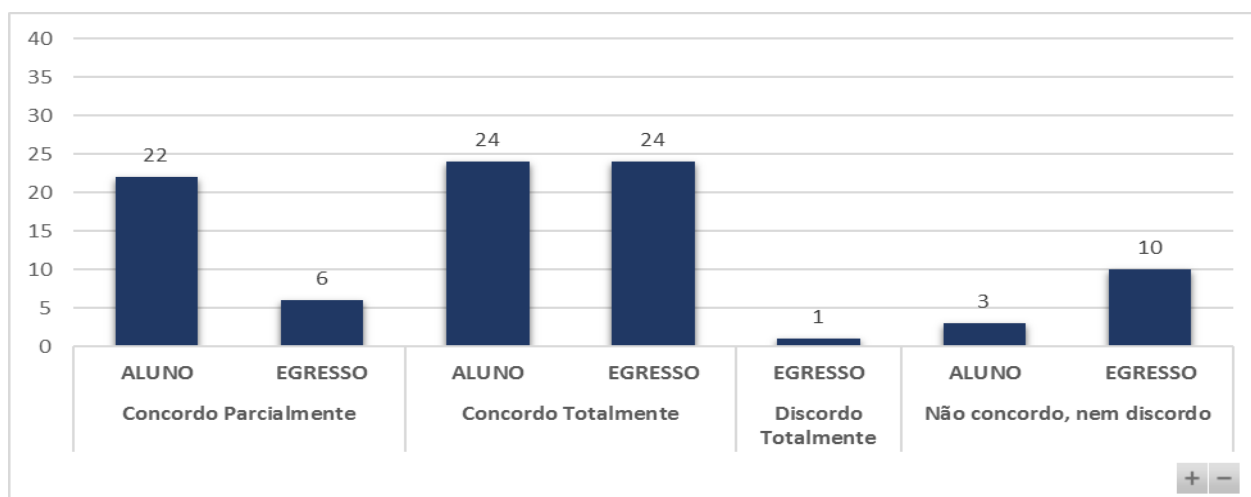
Informações sobre planejamento devem ser mais difundidas no ambiente escolar, bem como seus benefícios aos usuários, a aplicabilidade deve ser entendida de forma individual conforme necessidade e intervenções. Essa abordagem ainda no ambiente acadêmico traz uma percepção mais aguçada de carreira e a ferramenta de planejamento o que pode ser um diferencial para o aluno.

4.2.4 Otimização de metas

O plano de carreira é um método para traçar metas e estratégias profissionais com foco no mercado de trabalho, tendo em vista as aptidões pessoais. Acerca da otimização de metas a

partir da elaboração do plano de carreira, foi apresentado aos sujeitos da pesquisa a seguinte afirmação: Um planejamento de carreira me ajudará a conquistar meus objetivos com mais facilidade. A Figura 4 apresenta a percepção dos respondentes.

Figura 4 – Melhoria no alcance de metas a partir do planejamento de carreira



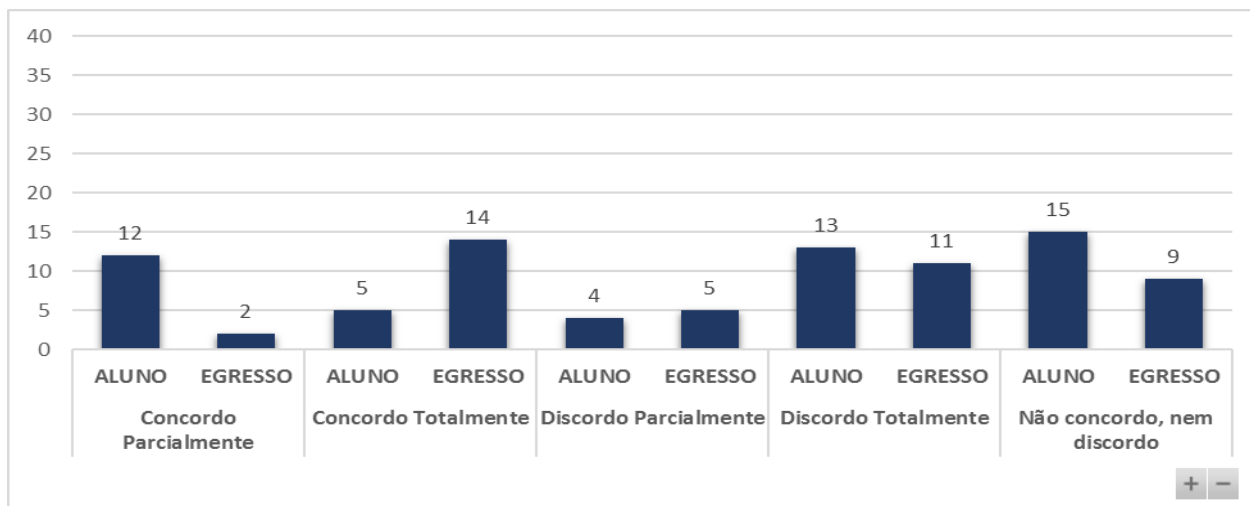
Fonte: Elaboração própria (2017).

A pesquisa evidenciou que 58% (cinquenta e oito por cento) dos egressos *concordam totalmente* e 94% (noventa e quatro por cento) dos alunos concordam sendo 49% (quarenta e nove por cento) *concordam totalmente* e 45% (quarenta e cinco por cento) *concordam parcialmente* que o planejamento facilita o alcance de metas. O resultado expressivo confirma a consciência acerca da importância dessa ferramenta de gestão no âmbito profissional, uma vez que traçar o caminho a ser seguido é a melhor opção, ao invés de seguir conforme as oportunidades momentâneas do mercado.

4.2.5 O plano de carreira e o sucesso profissional

Segundo Oliveira (2009), Um dos aspectos mais importantes para a obtenção de sucesso em uma vida profissional, é que cada indivíduo consolide uma abordagem estratégica em seu plano de carreira. Portanto, para ser identificar se essa percepção é clara para os entrevistados foi feita a seguinte afirmação: Existe uma ligação muito forte entre o sucesso profissional e planejamento de carreira. A Figura 5 representa o resultado obtido.

Figura 5 - A contribuição do planejamento de carreira para o sucesso profissional



Fonte: Elaboração própria (2017).

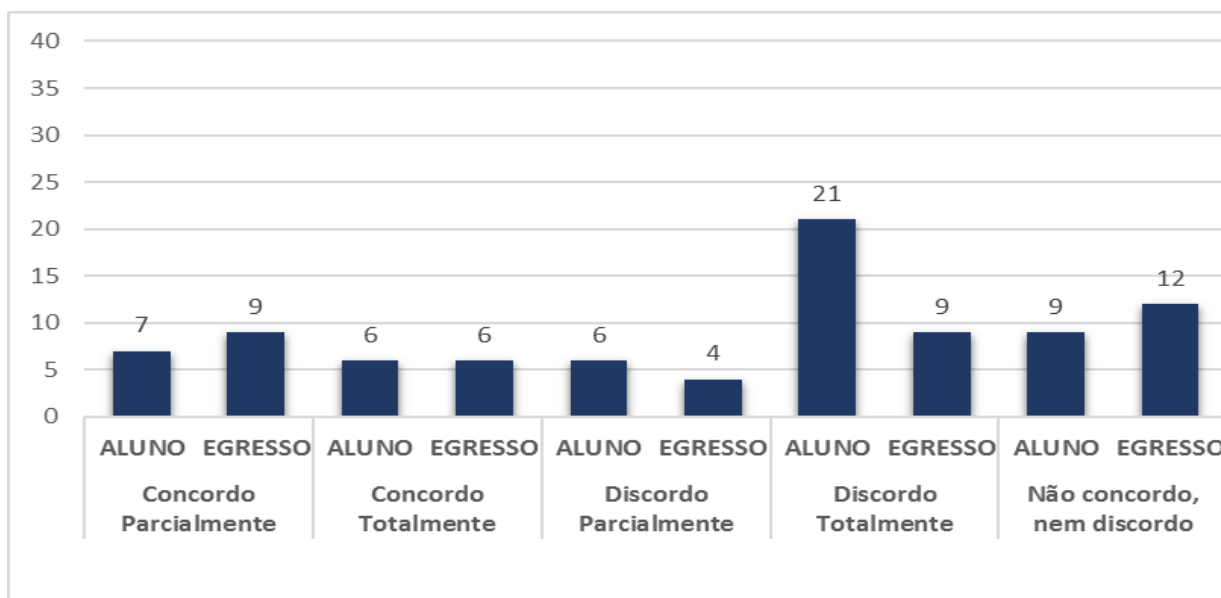
O resultado evidencia que o planejamento é uma metodologia estratégica para o alcance das metas. Os dados apontam que 72% (setenta e dois por cento) dos egressos e 82% (oitenta e dois por cento) dos alunos *concordam* que o sucesso tem uma ligação forte com o planejamento de carreira o que demonstra um entendimento sobre a contribuição no desempenho dos objetivos com foco na progressão de carreira.

Essa abordagem se faz necessária para que os alunos e egressos tenham uma reflexão dos benefícios que o plano de carreira pode trazer se implantado e que o sucesso estará mais palpável se formalizado todo os objetivos necessários para alcançar a realização profissional, uma vez que a competição aumenta cada dia e um plano estratégico torna –se um diferencial diante da grande concorrência.

4.2.6 Planejamento de carreira estruturado

Planejamento de forma geral nunca foi um ponto forte do indivíduo, que em geral só busca através de um estímulo. Períodos de crise costumam ser um impulsionador para o planejamento, inclusive para a carreira. Neste contexto, foi apresentado aos entrevistados a seguinte afirmação: Costumo planejar minha carreira, colocando tudo no papel de forma organizada e estruturada. A Figura 6 representa as respostas apresentadas na entrevista.

Figura 6 - Estruturação do plano de carreira dos alunos



Fonte: Elaboração própria (2017).

Os dados apresentados na Figura 6 apontam que 55% (cinquenta e cinco por cento) dos alunos discordam, sendo que 21 dos alunos discordam totalmente, mesmo a maioria dos alunos sabendo que o planejamento facilita o alcance de meta e está ligado ao sucesso profissional ainda não é o suficiente para estimular o planejamento individual. O resultado dos egressos sobre a questão foi de 32% (trinta e dois por cento) concordam e 32% (trinta e dois por cento) discordam enquanto 36% (trinta e seis por cento) *não concordam nem discordam*, a maioria mesmo não sendo significativa não opinaram de forma clara o que pode ser levantado várias possibilidades e uma dessas pode ser de haver as metas para o desenvolvimento de carreira, mas, não ter um planejamento estruturado e formalizado para realização dessas.

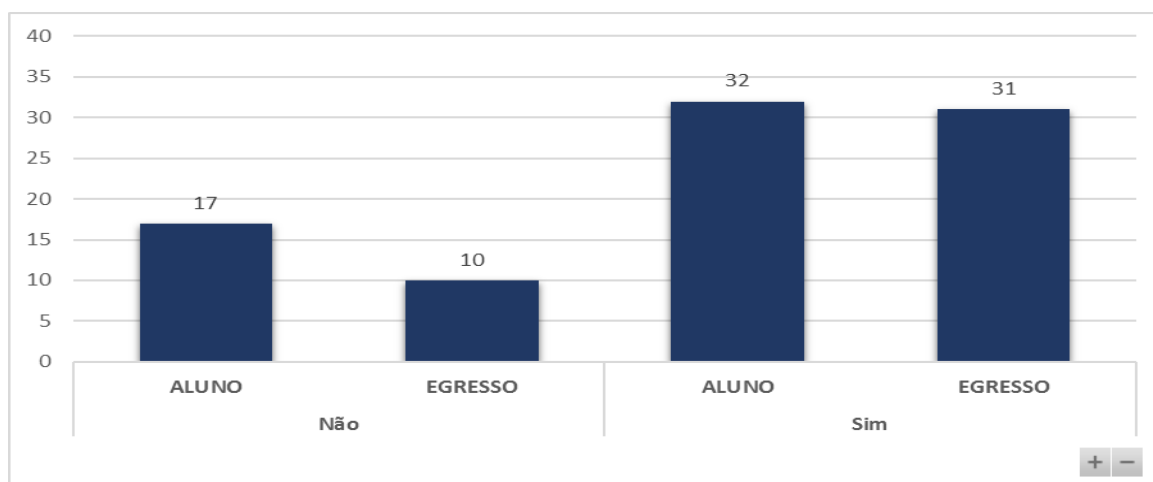
É natural dos adolescentes ainda não ter a carreira como algo estruturado em um plano, uma vez que vivenciam o estágio das tentativas e que várias outras implicações (relacionamentos, amizades, família e etc.) norteiam sua mente. No entanto, uma questão que deve ser refletida e discutida com esses mesmos alunos está relacionada ao planejamento que fazem para a inserção nas universidades. Quando se aproxima do fim do ensino médio, a maioria dos alunos se prepara para qual matéria deve ter uma atenção maior, onde estudar entre outras preocupações relacionadas à especificamente, passar no vestibular, mas se esquecem de refletir com a mesma intensidade sobre o curso que irão concorrer.

4.2.7 Escolha do curso técnico

A primeira etapa para que um planejamento de carreira funcione começa na percepção qual carreira seguir e se está alinhada com os propósitos individuais. Portanto, a escolha de carreira

deve ser compreendida como algo importante para que a decisão seja tomada de forma adequada e para que não se tenha frustrações futuras. Neste contexto, foi questionado aos alunos e egressos se a escolha do curso foi por interesse pela área. A Figura 7 demonstra o resultado.

Figura 7: Escolha do curso por identificação.



Fonte: Elaboração própria (2017).

A Figura 7 demonstra que 65% (sessenta e cinco por cento) dos alunos e 75% (setenta e cinco por cento) dos egressos ingressaram no curso técnico por terem interesse pela área o que é muito relevante, pois já estão tendo uma possibilidade para analisar e até mesmo estimular mais o interesse pelo curso. Também é válida a antecipação da escolha, porque uma vez feito à escolha errada, o aluno irá ter dificuldade ao longo do curso o que pode levar a maior maturidade e entendimento sobre uma escolha mais criteriosa de carreira para o ensino superior.

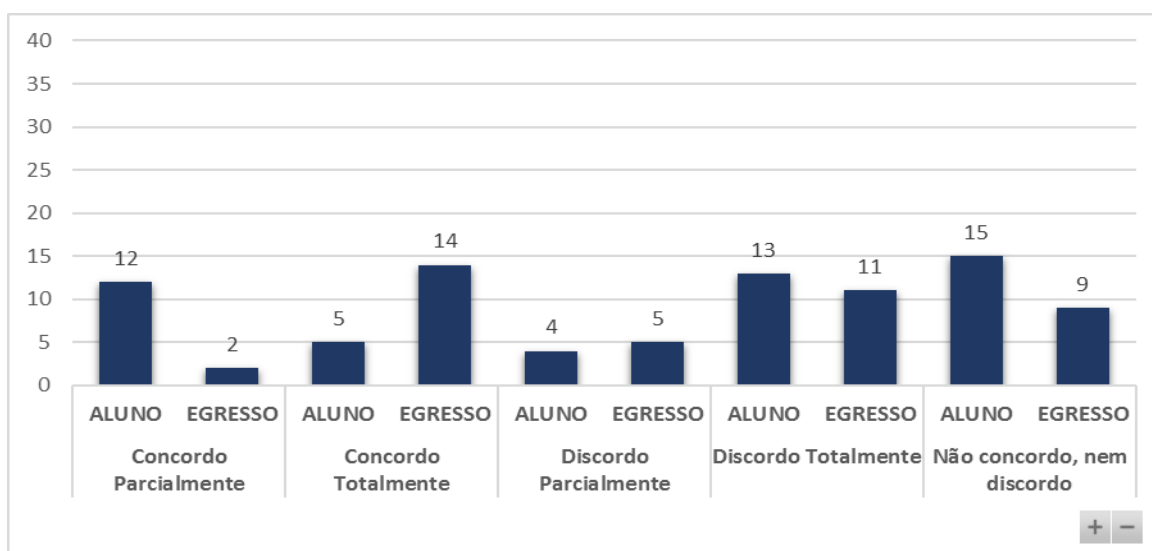
A maioria apresentou interesse pela área que escolheu cursar o que já representa um começo, mas quando comparado ao resultado da Figura 11, demonstra-se que o interesse pela área não foi continuado para a escolha da graduação. A compreensão dos números obtidos se faz necessário para que se possa entender o real motivo dessa desmotivação ao longo do curso e para que a instituição possa agir perante as dificuldades que os alunos estejam passando.

4.2.8 Influência das disciplinas para tomada de decisão

As disciplinas básicas podem despertar no aluno um interesse pela matéria ao ponto de o mesmo querer desenvolver na graduação. Nos cursos técnicos integrados, as possibilidades aumentam uma vez que além das clássicas disciplinas o aluno ainda será apresentado a matérias ligadas ao curso escolhido, no qual pode aflorar o interesse por uma das disciplinas e desenvolver posteriormente em um curso

superior. O contrário também pode acontecer, mas de ambas as formas ajudará ao aluno na identificação da sua carreira profissional. Tendo isso em vista foi apresentado aos entrevistados a seguinte afirmação: A escolha de carreira foi descoberta\estimulada através de disciplinas do curso. A Figura 8 demonstra o resultado.

Figura 8 - Disciplinas que estimulam a tomada de decisão



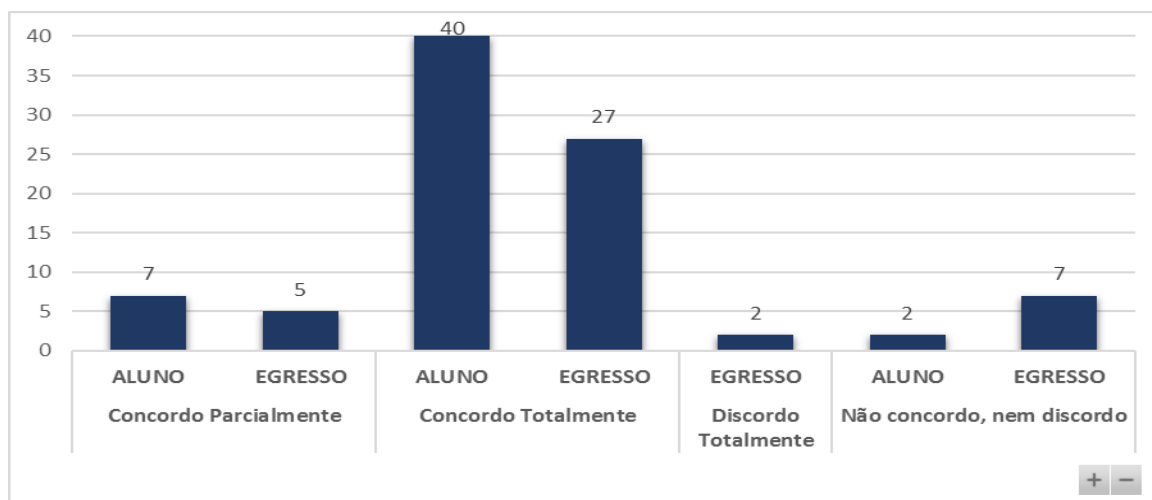
Fonte: Elaboração própria (2017).

Não houve grande variação nas respostas dos egressos, aproximadamente 35% (trinta e cinco por cento) *concordaram* enquanto 45% (quarenta e cinco por cento) *discordaram* isso revela que para maioria, mesmo não sendo maioria significativa, o curso técnico integrado ao médio não estimulou a determinação de carreira. Os ainda estudantes mostram se divididos, 35% (trinta e cinco por cento) *concordam* e 35% (trinta e cinco por cento) *discordam* enquanto 30% *não concordam, nem discordam*. O resultado obtido merece ser estudado pela instituição de ensino, pois pode estar sendo resultado de uma metodologia pouco atraente, o que acaba por desestimular ao aluno no aprendizado e desenvolvimento de interesse pelas matérias.

4.2.9 Disseminação do planejamento de carreira no ambiente acadêmico

Planejar é sempre a melhor opção para conseguir atingir metas e merece ser estimulado no ambiente acadêmico reforçando a necessidade e os benefícios que o planejamento traz para a vida do indivíduo. Disseminar o plano de carreira no ambiente escolar traz para o aluno uma possibilidade de refletir sobre a carreira e sobre a importância do planejamento na vida. Portanto, foi abordada a seguinte afirmação: Acredito que é importante o esclarecimento para todos os alunos sobre as possibilidades de carreira e o planejamento para formação e desenvolvimento da mesma. A Figura 9 representa a visão dos alunos e egressos sobre.

Figura 9: Importância do esclarecimento das oportunidades de carreira.



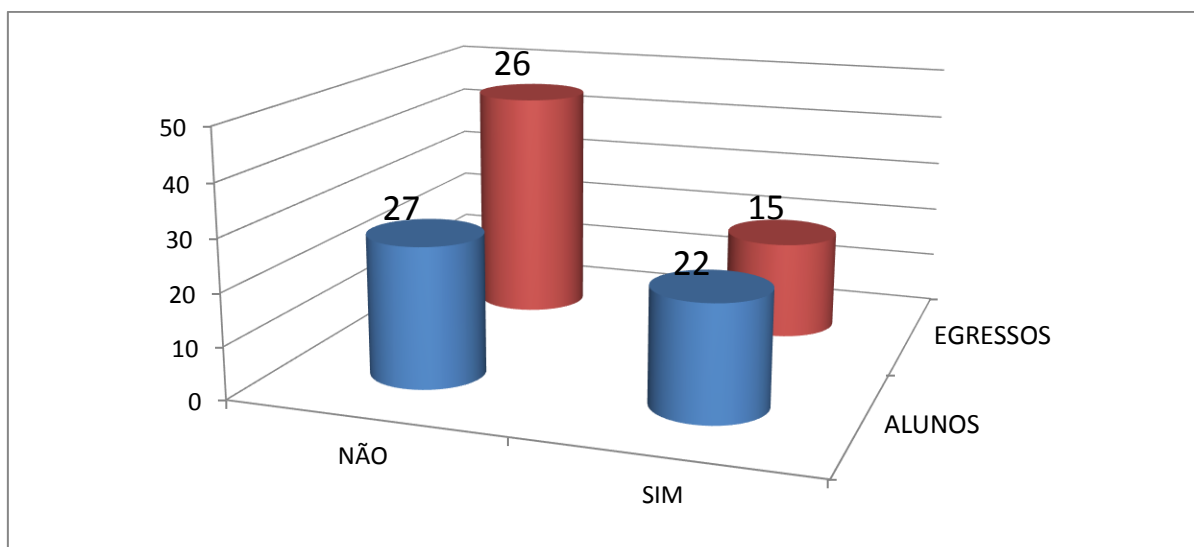
Fonte: Elaboração própria (2017).

82% (oitenta e dois por cento) dos alunos e 66% (sessenta e seis por cento) dos egressos *concordam totalmente* referente a importância do esclarecimento sobre as possibilidades de carreiras, o leque de oportunidades. O mundo está cada vez mais dinâmico e com maior frequência e velocidade surgem profissões com elas as possibilidades de inserção de mercado, tendo isso em vista o instituto deve ter uma visão mais estratégica sobre a importância da orientação dos jovens para as possibilidades uma vez que em sua missão está direcionada a promover uma educação voltada para as demandas sociais.

4.2.10 Identificação com o curso

No processo de elaboração do plano de carreira a clarificação da identidade individual é o primeiro passo, pois identificar suas preferências profissionais é primordial para o desenvolvimento das outras fases. Fazer o que gosta traz resultados mais proveitosos. Tendo isso em vista, foi abordada a seguinte afirmação com os entrevistados: Pretendo cursar uma graduação para dar continuidade ao técnico. A figura 11 mostra o resultado obtido.

Figura 10: Escolha da graduação para continuidade do técnico.



Fonte: Elaboração própria (2017).

Essa questão foi direcionada aos alunos, levando em consideração que ainda cursam o técnico integrado, tendo pouca variação no resultado final, sendo 55% (cinquenta e cinco por cento) *não* e 45% (quarenta e cinco por cento) *sim*. Apesar de não ser um resultado expressivo, ainda sim a maioria não pretende cursar uma graduação para dar continuidade, o que pode haver várias justificativas e umas das possibilidades pode estar relacionada com a resposta da questão 6, no qual quando abordados sobre o estímulo das disciplinas para identificação no curso também não houve uma variação. Outra possibilidade está na falta de orientação, identificada pelos alunos, como mostra o resultado da questão 2 onde a maioria dos alunos *discordam ou não concordam e não discordam*.

Quando abordado a questão com os egressos, o resultado mostra mais direcionado e demonstra de forma bem expressiva que não houve uma aderência do curso técnico integrado ao médio para continuação no curso superior. 63% (sessenta e três por cento) dos egressos responderam que *não* cursam uma faculdade como continuação do técnico, um resultado mais expressivo que o dos alunos que apesar de também ter maioria respondendo *não*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do entendimento que o projeto de carreira de jovens é cercado por muitas dúvidas e tentativas, e que os professores exercem forte influência sobre os mesmos no qual deve ser percebido e aproveitado no ambiente acadêmico para estimular a discussão acerca da carreira, é de extrema importância a identificação de oportunidades para colaborarem para orientação de carreira desses jovens.

Foi possível identificar através dos resultados da pesquisa que os alunos e egressos tem um interesse pelo acompanhamento individual e por um tratamento acadêmico especializado para educação de carreira, da mesma forma que compreendem a importância do planejamento de carreira para o alcance de metas e consequentemente o sucesso. No entanto mesmo com a consciência sobre as possibilidades que o planejamento traz para o desenvolvimento individual, a maioria não procura utilizar esse método.

A pesquisa mostra que maioria dos alunos e egressos entrou no curso com algum interesse pela área, mas não pretendem continuar. Esse dado deve ser estudado pela instituição, pois levando em conta que o resultado também revela que a maioria não identificou uma orientação sobre a carreira por parte da instituição e também não tiveram estímulo das disciplinas do decorrer do curso para desenvolver algum interesse. Portanto, não existiu uma influência do curso técnico para escolha de carreira da maioria dos entrevistados. O resultado foi intrigante, pois grande parte dos alunos e egressos entraram por terem algum interesse pela área, mas houve desestímulo para continuação. A instituição deve entender se essa descontinuidade está aliada a falta de orientação sobre as possibilidades de mercado da profissão ou se houve uma expectativa errada sobre o curso.

O técnico integrado ao médio possibilita ao jovem primeiramente uma primeira escolha e que se mal sucedida pode ocasionar desinteresse e frustração ou uma possibilidade de identificação com o curso, em ambas as opções o aluno terá uma primeira experiência decorrente de sua escolha. Essas duas vertentes são possíveis e de certa forma já ajudam ao jovem ganhando expertise para a próxima escolha ou continuando algo que foi identificado ainda no ensino médio, mas se não houver acompanhamento para o entendimento dos fatos uma reflexão dessa experiência.

Recomenda – se que o Instituto Federal faça uma pesquisa para entendimento sobre o que causa a não continuidade do técnico, se está vinculada a alguma metodologia inadequada e que compreenda que somente oferecer um curso técnico não é o bastante, é necessária uma educação voltada para carreira, uma vez que se habilita a oferecer curso para os jovens é importante entender como está sendo a aceitação do curso e o entendimento dessa profissão como uma opção de carreira, é necessário haver a reflexão caso contrário o curso somente representará mais uma tentativa.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, R. A. M.; NORONHA A. P. P. **Auto eficácia para escolha profissional: Teoria, pesquisa e avaliação.** Pepsic. Juiz de Fora, v.6, n.2, dez.2012.Disponível em :<<http://www.pepsic.bvsalud.org/scielo>>. Acesso em :22 de março de 2017.
- DUTRA, J. S., **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FARIA, L. C. et al. **Exploração e decisão de carreira numa transição escolar: Diferenças individuais.** Revista Brasileira de orientação Profissional, São Paulo, v.9, n.2, p.17-30, dez.2008.
- FERREITA, A. et al. **A Teoria das Necessidades de Maslow: A influência do nível Educacional sobre a sua Percepção no ambiente de Trabalho.** In: Semead, 13.2010, Rio de Janeiro, tópico temático...São Paulo, 2010.p.03-17.Disponível em :>[http://www.etica.eco.br>sites>textos](http://www.etica.eco.br/sites/textos)>. Acesso em :26 de abril de 2017.
- FIORINI, M. C., **Desenvolvimento de carreira: Percurso histórico e paradigma atual.** Portal dos Psicólogos. Florianópolis, mai.2016. Disponível em: ><http://www.psicologia.pt><. Acesso em :13 de maio de 2017.
- GARCIA, P.T., **Influência da auto eficácia, modelos de referência, socialização do gênero, apoio e barreiras sociais nas aspirações de carreira.**2009.77f.Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. 2009.
- HOWES, G. P. **Proposta de intervenção no ensino médio para a construção do projeto vital de Adolescentes.**2012.22f.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,2009.
- KAUARK, F. S., MANHÃES, F. C., MEDEIROS C. H. **Metodologia da pesquisa: Um guia prático.**1 ed. Bahia: Via Litterarum, 2010.
- MUNHOZ, I. M. S., **Educação para carreira e representações sociais de professores: Limite e possibilidades na educação básica.**2010.363f.Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2010.
- _____, I. M. S., **Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro.** Pepsic. São Paulo, v. 12, n.1, jun.2011.Disponível em :<<http://www.pepsic.bvsalud.org>>. Acesso em :08 de abril de 2017.
- OLIVEIRA, D. P. R., **Plano de Carreira: Foco no indivíduo: como elaborar e aplicar para ser um profissional de sucesso.**2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PINHO, V.B. **Orientação profissional: público-alvo, perspectivas de atuação e abordagens utilizadas.** Portal dos Psicólogos. Salvador, mai.2013.Disponível em:><http://www.psicologia.pt>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

SOUZA, B.F.V., **Planejamento estratégico da carreira profissional**. In: V Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano, 5., 2015, São Paulo. Tópico temático... São Paulo: Lins, 2015. p. 2-15. Disponível em: ><http://www.unisalesiano.edu.br>>artigo125< Acesso em 06 de maio de 2017.

TERENAS, N., **O Desenvolvimento da Carreira**. [S.I.]. Portal dos Psicólogos. jul. 2012. Disponível em :><http://www.psicologia.pt>>. Acesso em: 03 de abril de 2017.